



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

LUCAS LOPES DE FREITAS

IDENTIFICADOS:

**UM PODCAST SOBRE O CRESCIMENTO DAS RÁDIOS IDENTIFICADAS DA
MÍDIA ESPORTIVA DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2023

LUCAS LOPES DE FREITAS

IDENTIFICADOS:

**UM PODCAST SOBRE O CRESCIMENTO DAS RÁDIOS IDENTIFICADAS DA
MÍDIA ESPORTIVA DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Roberto Villar Belmonte

Porto Alegre

2023

AGRADECIMENTOS

Tudo acontece por uma razão e na hora que tem que acontecer. Desde criança, sempre tive o sonho de ser jornalista, cobrir de forma mais específica o futebol. O meu trabalho de conclusão é sobre um assunto que se tornou mais comum nos últimos anos, mas acima de tudo por ser uma paixão que exerci desde berço.

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me deu saúde para conseguir realizar o meu sonho. Aos meus pais, Manoel Freitas e Carla Freitas, que estiveram ao meu lado do primeiro ao último instante nesse processo duradouro. A minha namorada, Endyel Costa, que foi o meu apoio nas horas mais difíceis e não me deixou desistir nunca. Sem vocês, provavelmente eu não teria força para ter conquistado isso.

Agradecer também, aos meus padrinhos e madrinhas que sempre me apoiaram com alguma conversa ou dica sobre todo o processo de estudo. Meu amigo Jean Costa, que se tornou além de uma referência profissional, um fiel escudeiro durante a caminhada da faculdade. Não poderia deixar de esquecer do meu amigo e fiel escudeiro nessa longa caminhada de faculdade, Robson Farias. Pessoa no qual estive do meu lado desde o primeiro semestre até o último semestre. Cada um dos meus amigos e familiares que sempre me apoiaram incondicionalmente nessa trajetória.

Ao meu orientador Roberto Villar Belmonte, que acompanhou o meu processo desde o primeiro semestre até o último dia como estudante de jornalismo dentro da faculdade, muito obrigado por todos os ensinamentos. Como ele sempre diz, vida longa ao jornalismo! Ao meu grande professor e amigo Francisco Amorim, que me ensinou muito nesse processo de evolução dentro da instituição no qual eu estudei.

Minha gratidão a todos entrevistados do meu trabalho, todos são referências para mim a nível profissional, e é um privilégio poder concluir esse processo com pessoas tão incríveis como vocês nesse trabalho.

Esse trabalho é para todos vocês!

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso se resume em duas etapas, teórica e prática. Na parte teórica, o autor realizou uma análise sobre o jornalismo identificado no Rio Grande do Sul, onde é abordado o contexto histórico e estrutural do jornalismo gaúcho, passando pelo início do jornalismo tradicional até os dias atuais, com o avanço do jornalismo identificado. Já na parte prática, foi desenvolvido o podcast Identificados, separado em 10 episódios, abordando o cenário do jornalismo atual e o processo de se tornar um jornalista torcedor do clube do coração. O programa Identificados é a voz e a apresentação real do que a parte teórica quer mostrar, trazendo as experiências e dificuldades reais de trabalhar cobrindo a maior paixão do brasileiro, o futebol. As entrevistas mostram um pouco do desafio diário de quem convive e trabalha no jornalismo gaúcho atualmente, explicando que o mercado vive uma gigante transformação e como é difícil ser identificado, em um estado que vive apenas de dois grandes clubes.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, jornalismo identificado e futebol.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JORNALISMO IDENTIFICADO	10
2.1 A HISTÓRIA DO RADIOJORNALISMO NO BRASIL	11
2.2 OS PRIMEIROS JORNALISTAS IDENTIFICADOS DO RIO GRANDE DO SUL	17
2.3 QUAL A DIFERENÇA DO JORNALISMO IDENTIFICADO DOS ANOS 80 PARA ATUALMENTE?	21
3 PODCAST, A NOVA MANEIRA DE FAZER JORNALISMO	23
4 MÉTODOS E TÉCNICAS	25
5 FONTES E ENTREVISTADOS	28
6 LINKS ENTREVISTADOS	29
7 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS	30
8 PRODUTOS E PROCESSOS	31
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

LISTA DE QUADROS

JORNALISTAS IDENTIFICADOS NO RS	20
TABELA PODCASTS NO BRASIL	25
PERGUNTAS PARA OS ENTREVISTADOS	26
FONTES E CONVIDADOS.....	28
EQUIPAMENTOS UTILIZADOS	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SALA DE REDAÇÃO	17
FIGURA 2 - PAULO SANT'ANA MUNDIAL DO GRÊMIO	18
FIGURA 3 - SALA DE REDAÇÃO DE 2019	19
FIGURA 4 - ENTREVISTA COM O JORNALISTA RAPHAEL GOMES.....	31
FIGURA 5 - GRAVAÇÃO DO PODCAST	31
FIGURA 6 - PRINT DO ANÚNCIO DA ENTREVISTA COM O JORNALISTA DUDA GARBI	32
FIGURA 7 - IMAGEM DE ANÚNCIO DA ENTREVISTA	32

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso, foi escolhido por dois motivos principais. O primeiro a paixão do autor pelo futebol gaúcho e o segundo a experiência profissional na área. Atualmente, sou repórter e narrador da Rádio Galera, uma rádio que revolucionou o web jornalismo gaúcho, pois foi a primeira neste segmento no estado, com mais de 12 anos de criação. Esse é o principal motivo que fez eu escolher esse tema, a paixão pelo radiojornalismo, desde criança o meu sonho era estar em um estádio cobrindo um grande jogo de futebol.

O futebol gaúcho é reconhecido mundialmente, pelas suas conquistas, vitórias e derrotas no esporte mais visto e ouvido no mundo. Com esse grande reconhecimento, o jornalismo esportivo gaúcho é tido como uma referência em todo Brasil. Muitos profissionais gaúchos estão rodando o mundo e fazendo sucesso fora do nosso Estado.

Durante muitas décadas, a imagem de um torcedor levar um ráдинho para o estádio e acompanhar a partida em tempo real tornaram-se comuns nas transmissões televisivas. No auge dos títulos nacionais do internacional nos anos 70, passando pela a conquista mundial do Grêmio, na década de 80 e os anos dourados do tricolor em 90, o maior parceiro do torcedor gaúcho sempre foi o rádio.

Com o surgimento da internet no início dos anos 90, os torcedores acabaram tendo que se atualizar e surgiu assim um novo mercado na comunicação, as rádios web, tornando-se uma febre e uma grande possibilidade de gerar novos empregos aos profissionais que iniciavam sua carreira. Exemplo disso, podemos citar as rádios Only, Independente e Estação Web.

O crescimento do jornalismo web, se tornou uma febre na área do esporte, atualmente as transmissões por Youtube tem maior audiência que pelo rádio normal, a liberdade de poder escolher onde e quem você quer acompanhar é outro ponto que faz essa grande mudança de mercado, indo nessa linha o crescimento do jornalismo identificado no Rio Grande se tornou algo comum.

Jornalistas renomados declinaram as empresas tradicionais, para se tornarem celebridades sozinhas no mundo da internet, Fabiano Baldasso foi um dos grandes nomes a assumir seu clube e se tornar uma referência nesse novo mercado

profissional.

Desde o início dos anos 90, o Brasil vive uma grande transformação com a chegada da internet e propagação dessa nova ferramenta que veio para ficar. O rádio que durante muitas décadas dominou os meios de comunicação perdeu certo espaço na preferência de uma grande parte da população, que por muitas vezes prefere a informação em tempo real da internet. Nesse processo, inúmeras rádios surgiram de forma independente, porém devido à falta de recursos e organização muitas delas decretaram a falência, poucas se mantiveram mais que 10 anos.

No radiojornalismo esportivo não foi diferente e para isso algumas rádios tiveram que se reinventar, repensar a forma de fazer rádio, hoje em dia é muito comum estarmos acompanhando um programa ao vivo e vermos como tudo está sendo preparado, através das lives em redes sociais. Isso aconteceu muito devido à evolução e crescimento das rádios webs, hoje o trabalho de redes sociais se tornou um grande diferencial para alcançar novos públicos.

Este crescimento é tão grande que atualmente, aparecem ao menos três rádios desse gênero entre as sete mais ouvidas durante as coberturas esportivas. Por este motivo, é muito comum ver a rádio Canal do Baldasso e a Rádio TV Litoral News estarem entre as mais ouvidas do Estado disputando assim picos de audiência com as rádios tradicionais durante as transmissões realizadas pelo Youtube.

2. JORNALISMO IDENTIFICADO

Desde o surgimento do jornalismo como um campo teórico que poderia ser estudado a partir do fenômeno social conhecido como comunicação, este marco específico do que atualmente se define como comunicação social não pôde ser resumida com precisão, como ocorre com as outras ciências, como por exemplo, as biológicas, exatas, ou humanas, como a história.

Sendo assim, para entender melhor o que é o jornalismo multimídia, podemos iniciar como ponto de partida a Comunicação em si, que desde seu surgimento uniu pessoas, estabelecendo assim formas de organização e levando os povos a reflexões sobre a vida e a vivência. Comunicar é muito mais do que apenas falar, é necessário estabelecer interação e diálogo entre as pessoas que pretendem transmitir uma mensagem ou informação. Então a comunicação social, na teoria, pretende realizar a transmissão dessa mensagem, de emissor para receptor e de receptor para emissor, da forma mais clara e exata possível.

E o que pode determinar essa clareza? Estudos do início do século XX, construíram padrões para melhor compreender esse fenômeno, que vão desde análises dos meios de comunicação a partir de uma perspectiva meramente técnica do processo comunicativo (teoria informacional), passando pelas funções (teoria funcionalista) e pela influência destes nas relações sociais e midiáticas (indústria cultural, teoria do agendamento, etc.).

O extraordinário progresso experimentado pelas técnicas de comunicação de 1970 para cá representa para a humanidade uma conquista e um desafio. Conquista, na medida em que propicia possibilidades de difusão de conhecimentos e de informações numa escala antes inimaginável. Desafio, na medida em que o avanço tecnológico impõe uma séria revisão e reestruturação dos pressupostos teóricos de tudo que se entende por comunicação (Almeida, 1988, p. 5).

Com base nesses estudos, pesquisadores perceberam que não seria fácil aplicar apenas um único conceito para delimitar a teoria da comunicação, e, por consequência, para o jornalismo de forma geral. Desta forma, quando se trata de referenciar a definição para o jornalismo multimídia, muitos teóricos apostam em demonstrar o que não caberia nessa modalidade do jornalismo para, assim, tentar

explicitar o que ele vem a ser.

2.1 A HISTÓRIA DO RADIOJORNALISMO NO BRASIL

Segundo o artigo científico, Clubes e Rádios: Jornalismo e fidelização do torcedor, o início do crescimento da rádio como um grande meio de comunicação, aconteceu em 1922 através da Rádio Difusora: "Em 1922, na Rádio Difusora do Rio de Janeiro, Leopoldo Santana produziu uma série de boletins para retransmitir por alto-falantes o jogo entre Brasil x Argentina, válido pelo Campeonato Sul-Americano, disputado no Estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro" (Mello, Lucas, 2019, p.16).

O rádio não demorou a entrar, de vez, no mundo esportivo, e por consequência, do futebol. Ainda em seu artigo científico Lucas Mello, cita o início da década de 30, a rádio Educadora Paulista, transmitiu o jogo entre São Paulo e Paraná, sendo essa a primeira transmissão esportiva do Brasil. Em 1932, Nicolau Tuma, foi contratado pela Record, o grande idealizador da primeira transmissão, estava sendo contratado para ajudar a reerguer o canal após uma crise. Após esses primeiros movimentos começaram a surgir a cobertura diária dos clubes e o aumento da concorrência vinda de outras rádios como América, Cultura, São Paulo, Difusora, Cruzeiro do Sul, Cosmos, Excelsior, Gazeta, Tupi e Tamoio. (Mello, Lucas, 2019, p.18).

O futebol já começava a se tornar um esporte nacional, após o bicampeonato Sul-Americano (1919-1922), porém ganhava pouca notoriedade nos jornais impressos da época. O turfe era o esporte mais prestigiado, já o remo vinha perdendo força e começava a ser substituído pelo futebol, três dos clubes mais tradicionais do Rio de Janeiro nasceram com o nome de regatas, Flamengo, Vasco e Botafogo. (Coelho, 2004, p.11).

Segundo o professor, Dilva Frazão o início do império jornalístico acontece a partir de 1924: "O império jornalístico fundado por Assis Chateaubriand teve seu. A princípio com a compra do O Jornal em 1924, de Renato Toledo Lopez. Nos anos que se seguiram a essa compra, o jornalista moldou a postura oposicionista de seu jornal e enfrentou a perseguição e o estado de sítio implementados pelo governo de Arthur Bernardes" (Frazão, Dilva, 2016). O outro nome era o menino Roberto Marinho, que começou a controlar O Globo.

Além disso, surgia também nesta época, o jornalista Mário Filho, trazendo uma linguagem nova, simples e vibrante, lembrando a língua até então somente falada nas ruas e arquibancadas dos estádios. A época dos acadêmicos estava chegando ao fim. (Ribeiro, 2007, p. 68).

Após esse processo, o rádio começou a ganhar espaço e se tornou uma febre nos ouvintes do esporte bretão. O radiojornalismo gaúcho teve seus primeiros experimentos na década de 20, porém a partir de 1930 começou a se tornar algo mais comum entre os amantes do esporte, o crescimento dessa prática de transmissão, auxiliou muito para que o futebol se tornasse a maior paixão nacional. Conforme citou o jornalista, Ricardo Chaves, na matéria do site GZH em 2020, a primeira transmissão de rádio no Estado ocorreu no início dos anos 30:

No dia 19 de novembro de 1931, no Estádio da Baixada, no bairro Montanha dos Vinhedos. Ernani Ruschel, speaker da rádio, narrou a partida entre Grêmio e seleção do Paraná. O fato marcou o início das transmissões de futebol no rádio gaúcho. O placar da partida foi 3 a 1 para o tricolor gaúcho. À época, os clubes, surpresos com o grande alvoroço em razão da transmissão, chegaram a proibir a irradiação, pois tinham o receio de que isso afastaria os torcedores dos estádios. (Chaves, Ricardo, 2020).

Conforme reportagem de GZH, a primeira grande cobertura de transmissão internacional do radiojornalismo gaúcho aconteceu pela rádio Gaúcha, na partida entre Grêmio e Nacional do Uruguai, a vitória do tricolor pelo resultado de 3x1, foi um gigantesco sucesso na voz do narrador Cândido Norberto, em 1949.

Nos anos subsequentes, o Brasil sofreu o revés na final da copa de 1950, tornando-se uma obsessão da população e de todos os amantes do esporte a conquista da copa do mundo. Nas rádios gaúchas, o crescimento do mercado fez com que fosse fundada a rádio Guaíba, em 1957.

Segundo Ferraretto, enquanto surgia uma nova potência do radiojornalismo gaúcho, nos campos surgia um menino franzino, mas com um talento de gente grande, seria ele, Edson Arantes do Nascimento. A entrada no ar da rádio segue um cronograma planejado pelo diretor da emissora, Arlindo Pasqualini, e aprovado por Breno Caldas, o proprietário do Correio do Povo e da Folha da Tarde, jornais aos quais, então, se junta com a Guaíba. Assim, às 6h da quinta-feira, 25 de abril, o prefixo, ZYU-58, começa a transmitir inclusive com a sua síntese noticiosa, o Correspondente Renner, lido, na época, por Ronald Pinto.

Segundo matéria do site Globo Esporte, foi a copa de 58 em que o Brasil mostrou ao mundo o garoto de 17 anos que se tornou o maior jogador de todos os tempos. Foi a copa em que o Brasil mostrou ao mundo um gênio de pernas tortas cujos dribles eram impossíveis de conter. Pelé e Garrincha eram reservas de Joel e Dida e se tornaram titulares apenas no terceiro jogo do Brasil. Dali em diante, mudaram o rumo da Copa e do futebol. Como não lembrar os golaços do Rei do Futebol contra País de Gales e França? E o time ainda tinha outros craques que entraram para a história, como Didi, Nilton Santos, Djalma Santos e Zito. E jogadores com o carisma de Gilmar, Bellini, Vavá, Zagallo, Orlando. Depois da estreia em que bateu a Áustria por 3 a 0 e do empate por 0 a 0 com a Inglaterra, surgiram as vitórias, 2 a 0 sobre a União Soviética, 1 a 0 sobre País de Gales, 5 a 2 sobre a França na semifinal, e sobre a Suécia, na decisão.

Ainda segundo Ferraretto, a Rádio Guaíba, de Porto Alegre, foi a primeira rádio do Estado a cobrir uma copa do mundo, por iniciativa do jornalista, Flávio Alcaraz Gomes e sob o patrocínio dos postos Ipiranga S.A. A Companhia Brasileira de Petróleos, na VI Copa Jules Rimet, o campeonato mundial de futebol realizado em 1958 na Suécia. Como observa Octavio Augusto Vampré, em Raízes e Evolução do Rádio e da TV, até então nenhuma emissora do Rio Grande do Sul tivera “o atrevimento de concorrer, abertamente, com o rádio do centro do país”.

A vitória sobre a seleção Sueca na final, fez com que os jogadores chegassem como verdadeiros ídolos ao País e o governo usasse essa conquista como um grande marco para o mundo, como citou o jornalista, Rodolfo Stipp Martino, os atletas foram ao então Presidente, Juscelino Kubitschek, no palácio do Catete, no Rio de Janeiro. Em seu discurso, JK considerou o triunfo em campo como a “afirmação de uma raça”. O Brasil deu seus primeiros passos como o “País do futebol”.

As transmissões radiofônicas da Copa do Mundo de 1962 popularizaram no país ainda mais a utilização dos aparelhos transistorizados, tornando comum a imagem do torcedor com o radinho a pilha colado no ouvido. Segundo Ferraretto, a população vivia com radinho nas filas de ônibus, nas lotações, bondes e ônibus, nas praias e estádios, nas repartições públicas e nas ruas, em toda parte, até nos cinemas, os rádios portáteis se faziam presentes. Uma conversa na condução é, não raro, perturbada pela intromissão do instrumento sintonizado em altos brados. Como se isso não bastasse, surgem as situações mais esdrúxulas: num jogo de futebol há

sempre espectadores que parecem não acreditar naquilo que enxergam no campo e mantêm os seus ouvidos colados aos radinhos; na Bienal de São Paulo se podiam surpreender vários visitantes observando as obras de arte, enquanto ouviam os seus aparelhos; na praia, o rádio incorporou-se à bagagem dos banhistas, tornando-se elemento tão importante ou mais que a barraca, o pé de pato, a bola de vôlei ou o cachorrinho que a grã-fina leva às areias de Copacabana; e nos cinemas, em meio aos filmes de maior suspense, espectadores veem-se obrigados a reclamar contra vizinhos que ligam o respectivo rádio, que muitos já denominam de “maquininha infernal”.

Duas rádios gaúchas foram até o Chile para realizar a cobertura da copa do mundo de 1962, a rádio Guaíba que ia para a sua segunda cobertura e a estreante rádio Gaúcha. O crescimento das equipes de transmissões foi algo marcante, segundo citou o Professor Luiz Arthur Ferrareto, em artigo publicado no site radionors:

Entre duas equipes de profissionais do Rio Grande do Sul enviadas para o Chile, a da Gaúcha – com Antonio Carlos Resende, Willy Gonzer, Samuel Madureira Coelho e Holmes Aquino – e a da Guaíba, com Mendes Ribeiro, Pedro Carneiro Pereira, Amir Domingues, Lauro Quadros, Ataíde Ferreira, Adroaldo Streck, Bruno Steiger e Alcides Krebs. (Ferrareto, Luiz Arthur).

Apesar da ausência de Pelé, a seleção ainda podia contar com o talento de Mané Garrincha, além de Nilton Santos, Zagallo, Didi e tantos outros. Sem Pelé, o anjo das pernas tortas entrou em ação, assumiu o protagonismo e liderou o Brasil ao título. Foram quatro gols, dribles insinuantes e atuações de tirar o chapéu. Segundo a assessoria de imprensa da CBF, nas quartas de final, contra a Inglaterra, o Mané foi “jurado” pelo lateral Ronald Flowers, que prometeu anular o ponta brasileiro. Resultado? 3 a 1 para o Brasil, com dois gols de Garrincha. Na semifinal, contra a seleção do Chile, os donos da casa, Garrincha foi mais uma vez decisivo e marcou os dois primeiros gols do Brasil no triunfo por 4 a 2. No fim do jogo, Garrincha ainda foi expulso, mas em julgamento posterior, o atacante teve o cartão anulado e pôde entrar em campo na final.

Na decisão, Garrincha fez um esforço físico para poder atuar, com 38 graus de febre, o Mané foi titular e, mesmo assim, fez a diferença para o Brasil. Afinal, aonde quer que ele fosse à defesa da Tchecoslováquia precisava levar dois

marcadores. Ao fim, o Brasil venceu por 3 a 1, com gols de Amarildo, Zito e Vavá, e garantiu a segunda conquista de Copa do Mundo da história da Seleção Brasileira e da carreira de Pelé. O país vivia momentos incríveis no futebol, mas tristes nos anos após a conquista com o golpe militar de 1964. No futebol gaúcho, a dupla grenal começava a dar passos para se tornarem a potência no futebol nacional que se tornariam nas décadas seguintes. Na narração do radiojornalismo gaúcho, dois jovens locutores de vozes marcantes, ganhavam espaço no mercado. Armino Antônio Ranzolin e Haroldo de Souza começavam suas trajetórias no rádio. Haroldo de Souza transferiu-se posteriormente para a Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, onde narrou jogos da Copa do Mundo de 1970, no México. Durante a copa seguinte, em 1974, recebeu proposta para trabalhar no Rio Grande do Sul, sendo contratado pela Rádio Gaúcha, onde permaneceu por 17 anos (WIKIPEDIA, 2023).

Na emissora, narrou as Copas de 1978 a 1990. Outro nome que ganhava espaço na década de 70, era Paulo Sant'ana. Segundo o site de informações G1, essa sua posição de eloquente defensor do tricolor gaúcho lhe rendeu a oportunidade de participar do programa Sala de Redação, da Rádio Gaúcha no começo da década de 70. Em 1971, foi contratado para escrever uma coluna esportiva no jornal Zero Hora. No ano seguinte, ingressou no quadro da Rádio Gaúcha e depois passou a atuar como colunista no Jornal do Almoço, na RBS TV. O tricampeonato mundial do Brasil veio à conquista Melhor ainda, a última dança de Pelé com o Brasil foi a um evento acompanhado por milhões de fãs ao redor do mundo. Graças à nova tecnologia de televisão por satélite, as façanhas de Pelé ficaram famosas. Segundo o jornalista Eric Gomez, as imagens icônicas do Rei pulando nos braços de Jairzinho após marcar o primeiro gol da final contra a Itália, bem como a finta espetacular que ele fez com o goleiro uruguaio Ladislao Mazurkiewicz na semifinal e até o chute do meio do campo contra a Tchecoslováquia serão associados ao craque por toda a eternidade. Para aqueles que tiveram a sorte de ter uma TV em cores em 1970, a Copa do México lhes deu pela primeira vez a oportunidade de ver as imagens do torneio em toda a sua glória. A camisa do Brasil passou de cinza, como todas as outras, para o vibrante amarelo canarinho. E Pelé era o craque com a 10. Citou Eric Gomez. Os anos após o tri da seleção, o futebol gaúcho, começou a conquistar o Brasil, com o time formado por Carpegiani, Falcão, Figueroa, Valdomiro e companhia, venceram três campeonato

nacionais de 1975 a 1979. Segundo o jornalista Luis Arthur Ferraretto a partir de 1978, Ruy Carlos Ostermann assume a segunda parte do programa, dedicada aos debates esportivos, estruturando até o início da década seguinte uma equipe fixa integrada por Cid Pinheiro Cabral, Enio Melo, João Nassif, Kenny Braga, Oswaldo Rolla e Paulo Sant'Ana. Transformado em uma mesa-redonda na qual predomina como assunto o futebol, o *Sala de Redação* resume-se ao horário das 13 às 14h, consagrado como uma faixa dedicada a este tema no radiojornalismo do Rio Grande do Sul.

2.2 OS PRIMEIROS JORNALISTAS IDENTIFICADOS DO RS

Segundo o jornalista Luiz Artur Ferraretto (2006), a partir de 1978, Ruy Carlos Ostermann assume a segunda parte do programa, dedicada aos debates esportivos, estruturando até o início da década seguinte uma equipe fixa integrada por Cid Pinheiro Cabral, Enio Melo, João Nassif, Kenny Braga, Oswaldo Rolla e Paulo Sant'Ana. Transformado em uma mesa-redonda na qual predominava como assunto o futebol, o *Sala de Redação* resume-se ao horário das 13h às 14h, consagrado como uma faixa dedicada a este tema no radiojornalismo do Rio Grande do Sul. Três deles jornalistas identificados.



Figura 1 – Programa Sala de Redação em 1980. (Foto: Divulgação)

Nos anos 80, a terceira grande rádio do Estado foi criada, a rádio Bandeirantes começou suas atividades mais precisamente em junho de 1980, conforme descreveu o Professor Luiz Arthur Ferraretto, em artigo publicado no site radionors:

Iniciam as transmissões da Rádio Bandeirantes FM, de Porto Alegre, emissora que vai dar origem à Ipanema FM. Nilton Fernando, com o apoio de Mauro Borba, cria um marco do rádio jovem brasileiro, uma emissora mais conversada e menos gritada do que as baseadas no modelo da Cidade FM, do Rio de Janeiro. (Ferraretto, Luiz Arthur, 2006, p.1).

As conquistas do Grêmio na década de 80 fizeram duas figuras aparecerem de forma marcante nas transmissões históricas, Armindo Antônio Ranzolin pela Guaíba, sua voz se eternizou no Estado do Rio Grande do Sul, segundo o jornalista, Marcos Júnior Micheletti, sobretudo pelas memoráveis narrações na conquista do

tricampeonato brasileiro pelo Internacional em 1979, nas duas Libertadores e no Mundial conquistado pelo Grêmio, sempre utilizando como marca registrada o bordão "Alô, amigos". Porém, o icônico Paulo Sant'Ana roubou a cena indo comemorar o título com os jogadores e inclusive levantando a taça com os atletas do Grêmio. Cena clássica de um verdadeiro jornalista torcedor, como aparece na imagem abaixo.



Figura 2 – Paulo Sant'Ana na conquista do Grêmio. (Divulgação)

Com o passar do tempo, o jornalismo identificado foi se tornando cada vez mais comum, inúmeros profissionais foram ganhando espaço e assumindo seus clubes, muito pela falta de investimento das empresas tradicionais. Atualmente vivemos uma nova febre que é o trabalho autônomo no Youtube, desde profissionais renomados e os jornalistas da nova geração, estão abdicando de trabalharem nas empresas tradicionais, para poderem trabalhar como influencer ou comentaristas esportivos.

Como citou o jornalista Alex Bagé, em entrevista para esse projeto: “Foi uma decisão exclusivamente minha pedir demissão, já não valia a pena para eu estar na rádio Gaúcha, preferi ser eu meu próprio patrão”. Citou Bagé. O crescimento de profissionais que cobrem os clubes de forma autônoma e identificada vem crescendo de forma significativa anualmente.

Para o jornalista Carlos Guimarães em entrevista no Coletiva.net, “acontece um movimento pequeno das rádios tradicionais, estão esbarrando em inovar, profissionais não entenderam esse novo momento ainda, falta de ter coragem com a nova realidade de mercado”. Para Guimarães, que falou sobre a nova realidade na entrevista para o site Coletiva.net (2023), “é um fenômeno do pertencimento, o fenômeno do jornalista identificado pela internet assenta sobre o engajamento e a

condição de despertar, ao mesmo tempo, amor e ódio. Ele precisa conviver com isso”.

Mas tudo isso começou graças, a grande jornalistas que decidiram e aceitaram de frente o bairrismo e o preconceito de ter um clube sendo profissional do esporte, tudo isso começou a mudar por causa do programa Sala de Redação.



Figura 3: Sala de Redação, no ano de 2019. (Foto: Divulgação)

Atualmente o mercado de jornalistas identificados passa de 50 profissionais atuando na área, abaixo a listagem com todos os identificados no jornalismo esportivo.

JORNALISTAS	CLUBES DO CORAÇÃO	EMPRESA
Chico Garcia	Grêmio	Band
Farid Germano Filho	Grêmio	Canal do Farid
Giovane Passarinho	Grêmio	Canal do Farid
Cesar Fabris	Grêmio	Rádio Imortal
Duda Garbi	Grêmio	Canal do Duda
Diogo Rossi	Grêmio	Rádio Bandeirantes
Jairo Kuba	Grêmio	Canal Monumental
Fabíola Thiele	Grêmio	Autônoma
Mario Godoy	Grêmio	Rádio Pachola
Sergio Boaz	Grêmio	Canal do Farid
Cesar Cidade Dias	Grêmio	Canal do CCD
Alex Bagé	Grêmio	Canal do Bagé
Luiz Felipe Macedo	Grêmio	Rádio Imortal
Leonardo Nascimento	Grêmio	Rádio Pachola
Leonardo Muller	Grêmio	Canal Careca de Saber
Marco Antônio Pereira	Grêmio	Canal do CCD
Queki	Grêmio	Globo Esporte
Cristiano Oliveira	Grêmio	Rádio Guaíba
Felipe Kunrath	Grêmio	Rádio Imortal
Julio Lemos	Grêmio	Canal do Farid
Barbara Assmann	Grêmio	Grêmio TV
Edu Andriotti	Grêmio	Rádio Grenal
Renata Fan	Internacional	Band
Fabiano Baldasso	Internacional	Canal do Baldasso
Lucas Collar	Internacional	Band
Carlos Henrique Lacerda	Internacional	Canal Futebol e Resenha
Adriano Garcia	Internacional	Rádio Galera
Vagner Martins	Internacional	Canal do Vaguinha
Guerrinha	Internacional	Rádio Gaúcha
Luciano Potter	Internacional	Rádio Gaúcha
Bruno Voutto	Internacional	Rádio Galera
Vini Moura	Internacional	Rádio Gaúcha
Andreana Chemello	Internacional	Rádio Inferno
Lele Bertollaci	Internacional	Rádio Atlântida
Raphael Gomes	Internacional	Rádio Atlântida
Thiago Stormovski	Internacional	Revista Colorada

Alexandre Ernst	Internacional	Rádio Vozes do Gigante
Dagoberto Machado	Internacional	Rádio Inter de todos
Juliano Machado	Internacional	Rádio Inferno
Rafael Cechim	Internacional	Assessor de imprensa do Internacional
Luka Pumes	Internacional	Globo Esporte
Leonardo Meneghetti	Internacional	Debate Raíz
Lenon Haas	Internacional	Autônomo
Thiago Suman	Internacional	Rádio Abc

Lista de jornalistas identificados no RS.

Fonte: Dados da pesquisa

2.3 QUAL A DIFERENÇA DO JORNALISMO IDENTIFICADO DOS ANOS 80 PARA ATUALMENTE?

Uma pergunta básica, porém pode ser analisada de forma muito maior. Nas décadas passadas, a forma que se via o jornalismo era totalmente diferente, hoje em dia não é apenas as redes sociais, a grande mudança. Além do avanço da tecnologia, o crescimento de profissionais especializados e um mercado com diversas opções, o jornalismo se reinventa junto com as novas tendências atualmente.

O jornalismo, no auge dos anos 80, começava a apresentar profissionais que viriam a marcar épocas, porém a grande parte deles iniciou como profissionais isentos, e apenas três nomes eram identificados com o clube do coração, Paulo Sant'ana, cronista esportivo e um dos grandes nomes da história do Grupo RBS. Oswaldo Rolla, um ex-jogador do Grêmio e treinador com maior número de títulos da história do tricolor gaúcho, 12 conquistas. Kenny Braga, estava começando a sua carreira profissional e aceitou a ideia de ser jornalista colorado.

Nessa época, os rostos dos jornalistas eram menos expostos e menos reconhecidos pela população. Nos tempos atuais, com o avanço das redes sociais é praticamente impossível, não ser reconhecido em um estádio de futebol. Essa antiga geração, foi de profissionais extremamente respeitados no Estado, como cita o jornalista Carlos Guimarães, em entrevista para o site Coletiva.net:

Na época deles, eram apenas profissionais de muita credibilidade, hoje é muito mais engajamento, hoje em dia o principal foco é trazer uma sensação para de amor ou ódio para seus seguidores. (Guimarães, Carlos).

Um dos primeiros jornalistas a se tornarem identificados na nova geração, foi o jornalista Fabiano Baldasso, repórter renomado da imprensa gaúcha, que se tornou um dos pioneiros. O motivo do sucesso de Baldasso fez inúmeros jornalistas se tornarem identificados fazendo essa prática cada vez mais comum, como citou na entrevista para este projeto o narrador, Adriano Garcia: “Ele abriu uma nova possibilidade de mercado para os identificados, tudo começou através dele”. Cita Adriano.

Para Carlos Guimarães, na entrevista para o site Coletiva.net, “O rompimento aconteceu muito por causa do Baldasso, ele foi o cara que fez uma nova leva, entender que ele é gente como a gente e vem esse novo fenômeno”.

O tamanho do sucesso e da audiência do jornalista Fabiano Baldasso, em seu canal no Youtube durante os jogos do Inter, faz com que ele lidere a audiência da plataforma, em âmbito estadual. Segundo dados do jornalista Diogo Marcondes, a transmissão do canal de Baldasso chegou a 90 mil espectadores e superou marcas consagradas como a Rádio Bandeirantes RS, que alcançou 66 mil internautas. A GrêmioTV, por exemplo, ficou com 47 mil espectadores na partida. Outros canais ficaram com menos audiência. Baldasso mostrou sua força como comunicador no Rio Grande do Sul.

A principal característica do jornalista é motivo de muito debate, muito sensacionalismo é uma tática do profissional, para atrair a audiência.

3. PODCAST, A NOVA MANEIRA DE FAZER JORNALISMO

Um dos primeiros jornalistas a tornar público o seu time do coração na atual geração, Fabiano Baldasso, se tornou um sucesso nas redes sociais, atualmente com mais de 350 mil inscritos no seu canal Youtube, Baldasso faz as transmissões dos jogos do Internacional pelo seu canal e chega a bater com facilidade os canais tradicionais nessa plataforma. Segundo o jornalista Willians Fiori no texto para o jornal Tribuna

O podcast surgiu em 2004, criado pelo americano Adam Curry e pelo britânico Dave Winer. Os dois tinham a ideia de criar um programa de rádio digital que pudesse ser baixado e ouvido a qualquer momento. (Fiori, Willians, 2022)

Assim, começava a surgir o embrião do que hoje é uma das formas mais atualizadas de comunicação no mundo, o podcast. O primeiro podcast, foi publicado no dia 05 de dezembro de 2004, chamado de Daily Source Code, era um bate bate papo sobre notícias diárias, músicas e comentários pessoais. Em um ano, chegou a 100 mil downloads, um verdadeiro sucesso.

O maior podcast do mundo, se chama The Joe Rogan Experience, um programa de entrevistas que foi lançado no ano de 2009, dentre seus convidados mais renomados já teve o empresário Elon Musk. O programa se tornou exclusividade do Spotify, no ano de 2020. O Brasil é o terceiro maior consumidor da plataforma com mais de 30 milhões de ouvintes. As outras duas produções que fecham o ranking das três maiores audiências são o Call Her Daddy em segundo colocado, e o Crime Junkie em terceiro.

No Brasil, o maior sucesso é o Podcast. E um case de sucesso é o renomado Podpah, com média de 60 milhões de visualizações entre o Youtube e o Spotify, o projeto que começou com Igã e Mítico, atualmente está entre os 30 maiores projetos do mundo atualmente. O projeto tem programação diária, todos os dias um programa diário sobre inúmeras pautas. Dentre os muitos convidados muitos esportistas, músicas e famosos, ajudaram a alavancar a marca e se tornar o sucesso que é o Podpah.

Os outros grandes podcasts atualmente produzidos no Brasil, o segundo colocado é de um nicho extremamente diferente do Podpah, A mulher da casa abandonada é um verdadeiro fenômeno, o projeto que é da Folha de São Paulo, é

um podcast de investigação sobre o caso de uma mulher misteriosa que mora em Higienópolis, em São Paulo. O terceiro colocado, é o Mano a Mano, que é no mesmo molde do PodPah, é apresentado pelo rapper Mano Brown e já entrevistou inúmeras celebridades do Brasil.

Na área do jornalismo esportivo, foi ganhando um espaço interessante com a migração de grandes nomes do mercado do jornalismo, montando seus podcasts. Como, por exemplo, Paulo Vinícius Coelho, que criou o “Prancheta do PVC” ou o “momento do esporte com Juca Kfoury”, todos projetos estão entre os mais relevantes do mercado atualmente.

Mas nenhum está na frente do Fala Galvão, produzido pelo canal do GB, tem como apresentador o maior narrador do Brasil, mas de outra forma, como entrevistador de celebridades do esporte brasileiro. Um bate-papo leve e descontraído mostra que muitos jornalistas estão se atualizando com o mercado e tendo que se reinventar com essa nova tecnologia.

Já no jornalismo esportivo gaúcho, o podcast de mais renome foi o Bergamota Mecânica, idealizado pelos jornalistas Diori Vasconcellos e Raphael Gomes uma parceria mais perto do bom humor com jornalismo e o primeiro podcast realizado pela rádio Gaúcha. Em entrevista para esse projeto, Raphael Gomes cita:

Eu e o Diori, ficamos seis pensando no que fazer, demoramos até encontrar um conteúdo diferente, era raro podcast de futebol na época, conseguimos o primeiro lugar no Spotify, primeiro lugar no jornalismo esportivo, sou grato a esse projeto chamado Bergamota Mecânica.(Gomes, Raphael)

Com o sucesso gigantesco do Spotify, surgiram outras plataformas para concorrer nas plataformas de streaming. O Apple Podcasts surgiu em 2019, para se tornar um concorrente e o outro que surgiu um ano antes, foi o Google Podcasts. Ambos vivem um crescimento no mercado, mas ainda seguem atrás do pioneiro Spotify, que foi criado no ano de 2006, pelo sueco Daniel EK.

No último ano, foram mais de 456 milhões de ouvintes do Spotify, o tamanho do crescimento de ouvintes mostra que essa ideia de jornalismo multimídia é a inovação tecnológica do momento. Jornais estão migrando a programação também para essa plataforma e ganhando mais espaço nesse nicho.

Essa evolução vai muito sobre a inovação do mercado e sobre a liberdade de escolha que a pessoa tem no seu dia a dia. Hoje em dia, jornais de notícias estão

perdendo audiência e espaço pois não é algo atemporal, como por exemplo o podcast pode ser. A população jovem, já não tem mais a mesma paciência para acompanhar as notícias nos programas tradicionais.

A geração Y, nascida entre 1982 e 1994, é a geração que mais vem crescendo na audiência do Spotify. Segundo escreveu o jornalista Guilherme Dearth, no texto para o site Exame “A geração Y, escuta no smartphone 67,9% e as outras gerações chega 61,8%”, (Dearth, Guilherme). Essa análise demonstra o quanto as novas gerações estão se informando de uma forma mais rápida e mais atualizada, diferente do que acontecia antigamente.

3.1 TABELA PODCASTS BRASIL

Segundo pesquisa realizada pela revista Exame, o Spotify é a plataforma mais ouvida no Brasil, principalmente pela geração Y nos smartphones, e os números do serviço de streaming crescem diariamente, conforme informado na plataforma abaixo:

CONSUMO SPOTIFY		
ONDE ESCUTAM	GERAÇÃO Y	OUTROS
Desktop	25,20%	24,60%
Smartphone	67,20%	61,80%
Tablet	5,80%	11%

Fonte: Dados da pesquisa

CONCORRENTES NO BRASIL		PERCEPÇÃO DE MARCA	
	22,80	15-24	anos
Spotify	%	70 %	
	14,20	25-34	anos
Deezer	%	58 %	
	13,50	35-44	anos
Soundcloud	%	46 %	
	13,40	45-54	anos
Rdio	%	26 %	

Fonte: Dados da pesquisa

4. MÉTODOS E TÉCNICAS

Para debatermos e entendermos um pouco mais sobre o jornalismo identificado, foi criado o podcast “identificados”, onde falamos um pouco mais sobre as dificuldades e a realidade do jornalista que assume seu clube do coração no Rio Grande do Sul.

Os convidados foram cinco jornalistas gremistas e cinco colorados, eles debateram e conversaram sobre inúmeros assuntos ligados ao problema de pesquisa.

O projeto prático desenvolvido foi o podcast “Identificados”, o objetivo principal deste projeto foi criar um debate mais aprofundado sobre o rádio e web jornalismo identificado no RS. Foram convidados 10 jornalistas renomados do meio esportivo, cinco convidados identificados com o Internacional e cinco com o Grêmio.

Na opinião do autor, todas as entrevistas foram extremamente esclarecedoras, por conta do alto nível de conhecimento dos entrevistados, nessa abordagem o sobre jornalismo esportivo ficou claro que o maior culpado por essa transição da rádio para web e redes sociais é o baixo salário que empresas tradicionais oferecem atualmente, tornando assim, as novas tecnologias um aliado para jornalistas que buscam ocupar seu próprio espaço no mercado.

O principal método utilizado para poder resolver e concluir o método de pesquisa foi o cronograma de perguntas montado para a gravação do podcast, perguntas incisivas e diretas para obter respostas claras e concisas. Iniciando com, como é ser um jornalista identificado no Rio Grande do Sul?

Segue abaixo a tabela com o cronograma das perguntas elaboradas para a resolução deste problema.

Perguntas organizadas para os entrevistados:

Você sofreu algum tipo de rejeição ou ataques por assumir o clube do coração?	Qual o jogo que tu mais sofreste como jornalista identificado?
---	--

Como é atualmente trabalhar vivendo mais perto do seu clube do coração?	Como é para você sofrer ataques ou cornetas de torcedores do clube rival?
Internamente, como a diretoria e atletas do clube convivem contigo?	Tu acredita que, poderia voltar para a trabalhar de forma imparcial em uma grande emissora de rádio ou tv ?
Em sua opinião, qual o maior desafio para quem assume o clube que torce no jornalismo esportivo atualmente no RS?	Na tua opinião, quais são as principais vantagens e desvantagens em se identificar nesta área?
Você sente falta de alguma coisa de quando não era identificado?	Você já sofreu com alguma ameaça ou ofensa no dia a dia? Após se tornar identificado?
E como é a questão de mercado? Melhorou as possibilidades no mercado de trabalho após você se identificar?	O quanto você acha que essa ideia vai se tornar comum nos próximos anos?

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo aprofundado sobre o assunto auxiliou de forma significativa ao autor entender que, após tornar-se um jornalista identificado, esta é uma decisão única e sem possibilidade de voltar atrás, atualmente no mercado do jornalismo, média de um terço dos profissionais são identificados, isso é um ponto que mostra o grande crescimento deste nicho nos últimos anos e que é uma ideia que veio para ficar.

5 FONTES E ENTREVISTADOS

Profissionais entrevistados para a realização do podcast:

JORNALISTA	AONDE ATUALMENTE	TRABALHA	DATA DA ENTREVISTA
Duda Garbi	Youtube – Canal: Duda Garbi		29 de Setembro de 2023
Vagner Martins	Youtube – Canal do Vaguinha		06 de Setembro de 2023
Carlos Lacerda	Youtube – Canal: Futebol e Resenha		12 de Setembro de 2023
Alex Bagé	Youtube – Canal: Alex Bagé		29 de Setembro de 2023
Adriano Garcia	Narrador da web rádio Galera		06 de Setembro de 2023
Jairo Kuba	Canal Monumental		19 de Setembro de 2023
Raphael Gomes	Repórter no Grupo RBS		27 de Setembro de 2023
Diogo Rossi	Repórter no Grupo Bandeirantes		29 de Setembro de 2023
Nani Chemello	Repórter da web rádio Inferno é meu destino		29 de Setembro de 2023
Sérgio Boaz	Youtube – Canal: Sérgio Boaz		12 de Setembro de 2023

Fonte: Dados da pesquisa

6. LINK DAS ENTREVISTAS

Entrevista 1 (Vagner Martins) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/T0yLdf67xEb>

Entrevista 2 (Duda Garbi) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/rleDGB67xEb>

Entrevista 3 (Adriano Garcia) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/xvC5Aa67xEb>

Entrevista 4 (Jairo Kuba) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/8zGxv957xEb>

Entrevista 5 (Lacerda) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/Q9Tbx757xEb>

Entrevista 6 – (Alex Bagé) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/DkZpz557xEb>

Entrevista 7 – (Raphael Gomes) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/DiCao457xEb>

Entrevista 8 – (Diogo Rossi) - <https://spotifyanchor-web.app.link/e/4fZkV257xEb>

Entrevista 9 – (Nani Chemello) -

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/lucaslopesfreitas/episodes/Identificados-com-Nani-Chemello-e2c2o8m>

Entrevista 10 – (Sergio Boaz) -

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/lucaslopesfreitas/episodes/Identificados-com-Sergio-Boaz-e2c2omh>

7. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

O autor utilizou equipamentos da instituição de ensino Uniritter e itens pessoais. Um caderno para anotar as percepções e registrar os principais pontos das entrevistas, câmera e celular para a realização de fotos e vídeos das gravações, um carregador externo para não ficar sem bateria e um notebook para realizar produção dos programas, publicá-los nas redes sociais, além de escrever e armazenar os textos das sínteses. Abaixo toda a listagem de equipamentos utilizados e ordem de postagem dos episódios.

Lista de equipamentos utilizados para as entrevistas:

Título	Identificados
Duração dos episódios	De 30 a 65 minutos
Período de produção	Setembro de 2023
Equipamentos utilizados	• Notebook • Programa de computador Reaper • Carregador externo • Celular Samsung • iMac 2017 21 polegadas • Microfone Beringehr B-1 • Headphone Kensington • Power-player para retorno de áudio • Braço articulado • Monitor Dell 19 polegadas • Mesa de som Allen&Heath QU16 • Cabos XLX e P10-P10

Fonte: Dados da pesquisa

8. PRODUTOS E PROCESSOS

Neste capítulo, iremos falar sobre o processo detalhado para a construção do podcast. A ideia do programa iniciou no mês de agosto de 2023, o primeiro passo foi à definição dos convidados, o autor procurou profissionais renomados em suas áreas de comunicação e que tivessem uma carreira sólida no jornalismo.

Após este primeiro processo, foi realizado contato com os convidados para marcar a data das entrevistas. As gravações ocorreram do dia 06 a 29 de setembro, todas no estúdio da Uniritter campus Fapa.



Figura 4: Entrevista com o jornalista Raphael Gomes.



Figura 5: Gravação de um episódio do podcast.

Após as gravações, foi realizada a edição de imagens de cada programa, o site utilizado foi o Canva já as edições de áudio foram feitas pelo aplicativo Reaper. Assim foi finalizada a parte de edições enfim chegamos ao final, o anúncio e postagem das entrevistas. Antes de todas as publicações, foram realizados anúncios em vídeo do convidado ou uma imagem postada com o link da entrevista no Spotify, o autor utilizou seu instagram pessoal, marcando algumas redes sociais de parceiros do meu trabalho profissional como repórter.



Figura 6: Print feito do anúncio da entrevista com Duda Garbi.



Figura 7: Imagem de anúncio da entrevista

8.1 EPISÓDIO 01 - SÍNTESE COM O JORNALISTA VAGNER MARTINS

Jornalista formado em 2009, pela PUC-RS, Vagner Martins, teve a primeira experiência profissional em 2001, na rádio Jovem Pan 103,1, em Osório, no litoral do Rio Grande do Sul. Dois anos depois virou repórter esportivo, na mesma rádio de Osório. Uma passagem breve pela Rede Pampa de comunicação foi a primeira experiência na capital gaúcha. Depois disso, chegou a ser contratado pelo Grupo Band-RS. Foram 10 anos como repórter e apresentador de rádio e TV. Em 20 anos de carreira, participou de grandes coberturas, como Libertadores da América, Mundial de Clubes FIFA, Copa do Mundo, Copa América, amistosos da seleção brasileira e eleição do melhor jogador do Mundo Fifa (2017).

O jornalista falou sobre a repercussão inicial na televisão era muito interessante, porém atualmente com o YouTube, o alcance chega a ser maior e mais próximo dos ouvintes. Citou também que sempre soube separar a emoção e paixão até assumir seu clube de coração.

Na análise dele, foi uma decepção gigantesca para o torcedor gremista, ele anunciou ser colorado. Ele também afirmou que não voltaria a trabalhar de forma imparcial ou parecida, pois ele afirmou que seria linchado nas redes sociais. O profissional afirmou que tem que aprender com algumas críticas nas redes sociais, para não sair a bater de frente contra uma tal minoria barulhenta que vai criticar tudo que tu faz, afirmou também que nunca teve amizade ou convivência com o pessoal de dentro do Internacional. Sobre o novo mercado, com jornalistas identificados, citou que está chegando a certo limite de jornalismo identificado, afirmou que vai ter espaço para quem faz outro tipo de entretenimento.

8.2 EPISÓDIO 02 - SÍNTESE DUDA GARBI

Eduardo Mancuso começou na rádio Bandeirantes, depois foi parar no antigo KZUKA e passou para a rádio gaúcha. Como repórter da emissora, começou a ganhar espaço, como santaninha e outras brincadeiras com pessoas famosas do futebol gaúcho.

Ano a ano, ele foi ganhando espaço, se tornando um jornalista respeitado dentro da emissora e se tornando uma pessoa reconhecida dos ouvintes. Depois de mais de 10 anos de rádio gaúcha e ele decidiu partiu para youtube, ele criou o canal

do Duda Garbi, que rapidamente ganhou mais de 300 mil inscritos, entrevista com figuras ilustres, como Galvão Bueno, Germán Cano, Rafael Sóbis, Renato Gaúcho entre outros famosos.

Sobre a convivência com os jogadores famosos do tricolor, disse que dificilmente se acostumou a conviver com Suárez e Renato Gaúcho. A maior dificuldade do jornalismo identificado para ele é manter a credibilidade perante o público, segundo o jornalista.

Sobre cornetas e piadas dos rivais, Duda Garbi disse que não acompanha muito as redes sociais e críticas dos seguidores. Sobre o crescimento do mercado de identificados, para ele o leque do mercado abriu e as possibilidades aumentaram muito mais com as novas mídias.

Ao citar seu sonho profissional, ele disse que era transmissões de campeonatos grandes, aos moldes da CazeTV.

EPISÓDIO 03 - SÍNTESE COM O JORNALISTA ADRIANO GARCIA

Jornalista identificado desde o início de sua carreira profissional, Adriano Garcia, há quase 10 anos, é narrador da Rádio Galera, uma das rádios web mais antigas do jornalismo esportivo gaúcho. Ele que trabalhou durante 7 anos como bancário, decidiu largar tudo e viver seu sonho na área esportiva, após se especializar realizando um curso de narração, iniciou na área como comentarista. Ele confessa que, no começo, teve dificuldades como narrador, mas não desistiu do seu sonho e hoje é o principal narrador da emissora em que trabalha.

Em sua entrevista, ele citou que quem acompanha o seu trabalho, sabe que ele é colorado, e a única vez atacado em suas redes sociais, foi por um torcedor do próprio clube. Para ele, trabalhar cobrindo o dia a dia de um clube é muito interessante, pela aproximação com técnicos e atletas, algo que ele considera muito gratificante e diferente do comum, como estar perto dos ídolos e técnicos do internacional.

Assumiu também que é diferente ver os ídolos por perto e ter que acompanhar a coletiva com essas referências. Citou ainda a rede social YouTube, como uma febre que está fazendo o jornalismo se reinventar e mudar um pouco o mercado, disse também que o Fabiano Baldasso, abriu portas e iniciou esse novo mercado para o jornalismo gaúcho. Como sonho, citou a vontade de se tornar

narrador do clube.

Outro ponto interessante revelado pelo jornalista, foi que os torcedores demoraram a entender que, quando ele está narrando jogo do Grêmio, por exemplo, ele é torna-se um profissional imparcial durante a transmissão. Adriano também tem seu famoso bordão como narrador, que ele utiliza após a narração do gol, gritando explode, coração é gol do inter. A inspiração para a criação do bordão veio de uma música, que ele gostava de ouvir e também para ter um bordão que ficasse marcado como a sua referência, Januário de Oliveira, um dos grandes narradores da história do futebol brasileiro.

8.3 EPISÓDIO 04 - SÍNTESE COM O JORNALISTA JAIRO KUBA

Jairo Kuba começou a trabalhar no jornalismo como assessor de imprensa do clube Aimoré, depois entrou para a Rádio Web RS, que se tornou a Rádio Galera. Se tornando um dos fundadores da primeira rádio web do jornalismo esportivo gaúcho. Apaixonado pelo radiojornalismo, sempre sonhou em trabalhar em uma rádio, aproveitou a oportunidade para viver esse sonho. Após mais de oito anos de Rádio Galera, saiu para trabalhar como jornalista consular do Grêmio e viveu o sonho de atuar dentro do clube do coração. Atualmente trabalha na Rádio Monumental, a qual fundou, a emissora está identificada com o torcedor gremista.

Sobre a hora certa de revelar o seu clube, citou que o ouvinte sabe que no fundo o time do coração de cada profissional de imprensa, ele disse que nunca desmentiu que era gremista. Sofreu pouca rejeição nas redes sociais após se tornar identificado. Sobre trabalhar dentro do clube, cuidou e ajudou a divulgar o clube na época da pandemia, com a cobertura de eventos consulares e ações como, por exemplo, o programa hora consular, que teve uma divulgação gigantesca feita pelo próprio clube.

Em relação ao mercado de trabalho com essa febre da identificação, ele citou que no início, houve certa resistência e com o passar do tempo vai haver uma saturação no mercado, devido ao aumento do número de jornalistas estarem se tornando identificados e tem que saber se manter no mercado, perante aos patrocinadores. A expansão de mercado abriu mais chances para novos jornalistas. Sobre sofrer cornetas e rejeição, ele diz que é tranquilo estar trabalhando com esta situação. Não sentiu muita falta, após assumir o seu clube, no ponto de vista foi sua

a melhor escolha. No ponto de vista de voltar a trabalhar de forma imparcial, disse que não é um plano nos próximos anos.

8.4 EPISÓDIO 05 - SÍNTESE DA ENTREVISTA COM O JORNALISTA CARLOS HENRIQUE LACERDA

O jornalista escolhido para ser entrevistado, tem uma carreira longa no jornalismo esportivo. Carlos Lacerda é jornalista formado pela Uniritter, no ano de 2018. Iniciou a carreira como repórter esportivo na Web Rádio Galera, após curta passagem foi para o grupo Pampa de Comunicação atuando dez anos como repórter da Rádio Grenal.

A decisão de tornar-se um jornalista identificado com o Internacional ocorreu em 2016, sendo um dos pioneiros nesta decisão aqui no Estado. Atualmente o profissional tem um canal no YouTube, chamado Futebol e Resenha, que soma mais de 50 mil seguidores ao lado do também jornalista Matheus Martins.

Com apenas 34 anos, o jornalista afirmou que se sente orgulhoso de ter sido um dos primeiros a se identificar colorado, jamais se arrependeu da escolha e que aprendeu a lidar com a corneta do torcedor gremista. Ao ser abordado sobre se existiria alguma possibilidade de retornar ao jornalismo de forma imparcial, ele afirmou “Não, isso não tem como acontecer novamente”.

Ele citou como sua grande referência no jornalista é Fabiano Baldasso e que a Rádio Grenal foi a sua grande apoiadora para a sua identificação, sobre a reação da torcida rival afirmou “vou à arena tranquilamente, a torcida do Grêmio, me xinga o tempo inteiro e está tudo bem”. “Tive mais problemas com a diretoria, jogadores após assumir o meu clube, eles ficavam que nem um urubu em cima de mim, as últimas diretorias fecharam as portas para mim no estádio beira rio”. O profissional da comunicação referiu-se à questão de como era a cobertura diária dentro do internacional, como setorista e jornalista identificado.

Na análise do jornalista, as empresas tradicionais estão perdendo espaço no mercado, devido ao baixo salário pago para os profissionais de imprensa, citou também que hoje ganha seis vezes mais do que recebia na época da rádio grenal.

8.5 EPISÓDIO 06 - SÍNTESE COM O JORNALISTA ALEX BAGÉ

Jornalista com mais 20 anos de carreira, Alex, começou na Rádio Guaíba e logo depois foi contratado para ir trabalhar na rádio gre-nal, auxiliando a realizar uma transformação na rádio, tornando-se a primeira a falar 24 horas de futebol. Logo após, mais precisamente no ano de 2017, acertou a sua ida para o grupo Bandeirantes, onde ele ganhou uma grande repercussão com o seu trabalho diário, assumindo o seu clube do coração. Depois de se tornar um dos grandes destaques do programa donos da bola, o jornalista foi contratado para o grupo GZH.

Na rádio gaúcha, tornou-se um dos participantes do programa sala de redação, entrou também para a rádio Atlântida participando do programa bola nas costas, duas formas de programa diferentes, mas que era um sonho do profissional. Após mais de dois anos de grupo GZH, o jornalista pediu demissão, para trabalhar de forma independente e focar no seu canal do Youtube.

Sobre o processo de identificação, Alex Bagé afirmou que não sofreu rejeição, mas que falou com inúmeros profissionais antes de assumir seu clube do coração citou também, ser um caminho sem volta, para ele, após assumir, não tem como mais voltar atrás.

Ele citou também que, o profissional precisa saber entender a forma de abordar na linguagem correta no local correto. Ele citou uma transformação que ele mesmo teve profissionalmente no decorrer da carreira.

Na análise do profissional, ele citou que conseguiria trabalhar de forma isenta tranquilamente no jornalismo tradicional se quisesse.

O mercado digital tem muito a crescer no Estado ainda, o crescimento da avaliação das empresas patrocinarem o mercado digital, como por exemplo, apostar em influencer digital e jornalistas renomados com patrocinadores de grande porte. Isso mostra que, segundo ele, o jornalismo tradicional vai perdendo um pouco de espaço.

Outra análise interessante, no ponto de vista do jornalista, os profissionais precisam criar algo diferente, que chame a atenção, em meio a um mercado tão disputado e cheio de opções como ocorre hoje no Youtube, então é necessário enxergar essa nova realidade do mercado.

O jogo mais marcante como jornalista identificado, para ele foi o jogo contra o Náutico, pela série B do campeonato brasileiro de 2022, Pois houve um trabalho gigantesco da equipe da RBS. Citou como o processo de escolha para se torna identificado, muito natural e tranquilo. A única falta, que ele sentiu foi de cobrir

treinos do Grêmio e Internacional.

8.6 EPISÓDIO 07 - SÍNTESE COM O JORNALISTA RAPHAEL GOMES

O jornalista que atuou nove anos na rádio gaúcha do grupo RBS, atualmente está trabalhando na rádio Atlântida do mesmo grupo, iniciou sua carreira atuando na área jornalística como estagiário no jornal O Sul e assessor de imprensa da Sogipa. Mas a paixão dele sempre foi o futebol e o sonho dele trabalhar na área cobrindo o esporte. Na rádio gaúcha, ele foi praticamente tudo de produtor a comentarista.

Sobre assumir seu clube, ele citou como algo simples e tranquilo. A decisão dele foi tomada da noite para o dia, pegando os familiares de surpresa, a escolha foi tomada logo após ele sair das coberturas esportivas. Raphael Gomes, inclusive, disse que não tinha sequer uma camisa do Internacional na casa dele. O principal motivo para voltar a assumir o clube, era a vontade de voltar a ver jogos no estádio Beira Rio. Citou que teve poucos casos de rejeição, após assumir seu clube.

Raphael Gomes citou como maior dificuldade para quem entra no mercado atualmente é criar algo novo. Para ele, a maior dificuldade do jornalismo gaúcho é sair um pouco do senso comum, no seu ponto de vista dele é pensar no conteúdo. A nova realidade de vida, como ele citou, o fez voltar a poder torcer pelo clube do coração. Ele explica que já tinha perdido o costume de ser torcedor e que as cornetas ele considera algo totalmente saudável no futebol. Sobre voltar a trabalhar de forma imparcial, ele disse que poderia voltar a atuar tranquilamente na área. Já sobre a saturação do mercado, o jornalista afirma ter vaga para bons profissionais e nesse caso é uma forma direta sobre o aumento profissional após essa safra de identificação.

8.7 EPISÓDIO 08 - SÍNTESE COM O JORNALISTA DIOGO ROSSI

O jornalista que começou na rádio gaúcha, como estagiário, foi contratado para a rádio bandeirantes de estagiário na área do esporte. Depois dessa experiência, foi trabalhar na rádio grenal e com o passar do tempo ganhou espaço na rádio do grupo pampa. Na grenal, foi de estagiário a coordenador. Logo depois foi contratado para trabalhar na Band e se tornar repórter do programa donos da bola, com o programa em crescimento de audiência, Diogo Rossi preferiu

assumir seu clube do coração.

Citou como pouco honesto, não ter clube assumido na profissão e esse foi o maior motivo de ter se identificado como gremista. Ao falar sobre ir à arena antes de assumir, disse que foi em muitos jogos escondido no estádio do seu clube do coração, muitas vezes iria com um casaco maior ou em uma parte do estádio aonde sabia que tinha amigos que não iria falar para os outros torcedores.

Sobre a rejeição, o jornalista disse que não sofreu rejeição, inclusive muitos torcedores colorados apoiaram a escolha do profissional. Outro ponto de vista, é que nunca teve convivência ou amizade com nenhum atleta do Grêmio.

Sobre a dificuldade de assumir o clube, o que importa é ser bom profissional na avaliação do Diogo Rossi. Na análise mercadológica, ele explica que, é algo muito natural e vai acontecer com mais tranquilidade. E citou, trabalharia de forma isenta se for necessário e precisarem dele para isso no futuro.

Não sentiu nenhuma desvantagem profissional por ter assumido seu clube e o seu maior sonho profissional é se tornar professor de faculdade, pois o ponto de vista do jornalista precisa ter experiência de campo, para poder ensinar os alunos.

8.8 EPISÓDIO 09 - SÍNTESE COM A JORNALISTA NANI CHEMELLO

Ela que começou como atleta do internacional, devido a uma lesão, ela é formada em gastronomia e ficou desempregada na pandemia, teve que recomeçar do zero. Nesse processo aprendeu a sua nova paixão, que era o jornalismo, ganhou uma oportunidade na rádio inferno, e se tornou uma jornalista relevante entre os identificados do internacional. Ela também participou de algumas coberturas pela rádio estação web.

Ela faz uma cobertura diária do Inter e trabalha muito ligado ao futebol feminino, inclusive esteve presente na final do campeonato brasileiro de 2023, na vitória do Corinthians sobre o Internacional. Ela sempre foi identificada, desde o início da profissão, citou que sofreu alguns ataques por ser mulher no Twitter e se priva inclusive de comentar algo sobre o grêmio, por medo de represália de torcedores rivais, isso mostra que no ponto de vista dela é inviável trabalhar de uma forma isenta no futuro.

Ela citou como é incrível poder cobrir o clube do coração diariamente, como maior sonho ir trabalhar no mercado do Rio de Janeiro. Mas disse que a única forma

de trabalhar é como identificada, em uma empresa tradicional. Mas para Nani Chemello, ela não se arrepende de ter assumido seu clube, pelo motivo de ela poder ser ela, sem precisar se privar de nada. Sobre o mercado de trabalho, ela avalia que está mudando e abrindo cada vez mais espaço para jornalistas identificados ou não identificados.

8.9 EPISÓDIO 10 - SÍNTESE ENTREVISTA COM O JORNALISTA SÉRGIO BOAZ

Jornalista com quase 40 anos de carreira, é formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Sérgio Boaz trabalhou por mais de 30 anos como repórter da rádio gaúcha no grupo RBS, cobrindo desde clássicos grenais marcantes até grandes conquistas, amistosos da seleção brasileira até a cobertura de 5 copas do mundo. Tornando-se uma das histórias mais marcantes do radiojornalismo gaúcho. Depois de todas essas conquistas profissionais, teve uma curta passagem pela Rádio Bandeirantes. Após isso, decidiu assumir o seu clube do coração e vestir de vez a camisa tricolor. Boaz iniciou o seu canal no YouTube, como foco total na equipe gremista, além de fazer participações como narrador no canal do Farid Germano Filho, atualmente uma das referências de jornalista identificado com o Grêmio.

Durante o bate-papo, ele citou como exemplo que não se arrepende de ter assumido seu clube do coração, que inclusive se sentiu estranho ao voltar a vestir a camisa do Grêmio, outro fato curioso citado por ele, foi que já se sentiu com dever cumprido na profissão por isso ajudou na escolha de se tornar identificado. Sobre o futuro do jornalismo gaúcho, citou como principal falha das empresas tradicionais o baixo salário pago atualmente, e, isso faz com que o Youtube se torne melhor financeiramente para os novos projetos e profissionais da área.

Outro fato interessante citado pelo profissional, que não gosta de ser aquele torcedor escandaloso que faz cena e exagera um pouco durante os jogos. Além disso, finalizou a entrevista declarando que o jogo que mais sofreu nesse último ano, foi o clássico grenal do campeonato gaúcho.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O radiojornalismo é uma paixão vinda de berço, principalmente na área do esporte, cresci ouvindo grandes narrações e conquistas do futebol gaúcho, sonhando em um dia poder estar no lugar das minhas referências de infância. Porém o meu trabalho de conclusão mostrou que o mercado vem virando e muita coisa está, as empresas tradicionais perderam espaço e também o encanto da grande massa dos novos profissionais, o podcast e youtube vieram para ficar.

O trabalho de desenvolvimento prático, foi uma escola de ensinamentos, desde o início do processo indo em busca de entrevistas qualificadas e depois a edição das mesmas.

Mas o principal ponto, foi o quanto o jornalismo esportivo gaúcho evoluiu e aprendeu com os profissionais que já se tornaram identificados. Pois historicamente, o nosso estado é retrógrado e atrasado em inúmeros pontos, inclusive na aceitação com profissionais identificados.

Quantas vezes escutamos esse jornalista ser gremista ou colorado? Parece que o ponto de ser um bom profissional, fica atrás do clube do coração, inúmeros profissionais conseguem manter um trabalho extremamente qualificado e incrível, mesmo se identificando, como por exemplo, o jornalista Guerrinha. Isso comprova que o jornalismo gaúcho vive em uma transformação não apenas no mercado, novas tecnologias e também na forma de ser avaliado pelos ouvintes.

A maioria dos entrevistados confessaram que é uma escolha sem volta, atualmente ainda é motivo de preconceito por muitos, a identificação no meio do jornalismo esportivo.

O principal ponto que eu sugeriria ser estudado em relação ao assunto, seria qual seria a fórmula para o jornalismo tradicional voltar a tomar o controle da grande audiência dos amantes do futebol. Ponto que me fez aprender muito foi sobre a história do radiojornalismo, um apanhado histórico sobre algo tão importante e tão bonito, sobre um aparelho que marcou uma geração e até hoje tem uma grande relevância entre as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIERRETI, Ângelo. **Jornalismo Esportivo e a paixão por um clube de futebol**. Porto Alegre, 2022 **Jornalismo esportivo e a paixão por um clube de futebol - Angelo Pieretti.pdf**. Disponível em: animaeducacao.com.br. Acesso em 20 de outubro de 2023.

PEREIRA, Mauro Cesar. **Paixão pelo futebol, por um time, pelo jornalismo**. Paixão pelo futebol, por um time, pelo jornalismo. Lima, um ano depois - 23/11/2020 - UOL Esporte. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/mauro-cezar-pereira/2020/11/23/paixao-pelo-futebol-por-um-time-pelo-jornalismo-lima-um-ano-depois.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Lucas da Silva. **Grêmio rádio: o funcionamento da web-rádio de um clube de futebol**. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/111787>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

TUASCO, João Guilherme. **Com o crescimento dos podcasts, onde está o rádio hoje?** Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <<https://conexao.ufrj.br/2023/02/com-o-crescimento-dos-podcasts-onde-esta-o-radio-hoje/>>. Acesso em 02 de novembro de 2023.

MATSUKI, Edgar. **Cem anos de rádio no Brasil: as novas tecnologias e a aposta no futuro**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-novas-tecnologias-e-a-aposta-no-futuro>>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **Radiojornalismo no Brasil: Fragmentos de história**. São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/33808/36546>>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

GODOIS, Matheus Leite. **Rádio Identificada e Jornalismo Esportivo em Plataformas: um estudo sobre a atuação do canal "Inferno é Meu Destino"**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/33843/1/2022_MatheusLeiteGodois_tcc.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2023.

ALMEIDA, Cândido José Mendes de. **Uma nova ordem audiovisual. Novas tecnologias de comunicação**. São Paulo: Summurs, 1988, 106p.

FRASCISCONI, Ciro Augusto. **Torcer ou não torcer, eis a questão: ética e moral no radiojornalismo esportivo de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0640-1.pdf>>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

YIN, Robert. **Estudo de Caso Planejamento e métodos**. 2ª edição. São Paulo. 2001. Disponível em: <<https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia-da-pesquisa-estudo-de-caso-yin.pdf>>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1999.

PRODANOV, Cléber Cristiano.; FREITAS; Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MONTEIRO, Paulo José Rocha. **Narrativas futebolísticas: do botão ao videogame**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

MELO, Lucas dos Santos. **CLUBES E RÁDIOS: Jornalismo e fidelização do torcedor**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo Especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

TV, Coletiva. **Jornalismo Esportivo identificado | Fala, Mercado!** YouTube, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/2TzDz5T_SLo?si=cDZPlv3XQbyLfQsi>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

CHAVES, Ricardo. **Rádio e Futebol, uma relação de longa data**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2020/07/radio-e-futebol-uma-relacao-de-longa-data-ckd9e817q00ay01472u9vf8jt.html#:~:text=No%20dia%2019%20de%20novembro,de%20futebol%20no%20rádio%20gaúcho.>> Acesso em xx de xxxx de xxxx.

TEIXEIRA, Carol. **Dia do Podcast é celebrado em 21 de outubro no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/20/dia-do-podcast-e-celebrado-em-21-de-outubro-no-brasil#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20primeiro%20podcast,popularização%20do%20podcast%20foi%20crescendo>>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

FIORI, Willians, **A Historia do Podcast**. São Paulo, 2022. Disponível em:

<<https://jornaltribuna.com.br/2022/10/a-historia-do-podcast/>>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

NET. Coletiva. **Para Carlos Guimarães, Jornalismo Esportivo identificado é um “fenômeno do pertencimento”**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <<https://coletiva.net/noticias/para-carlos-guimaraes-jornalismo-esportivo-identificado-e-um-fenomeno-do-pertencimento-,427622.jhtml>>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

DEARO, Guilherme. **Geração Y é a maioria no Spotify; veja o consumo na plataforma**. 2016. Disponível em: <<https://exame.com/marketing/geracao-y-e-maioria-no-spotify-veja-o-consumo-na-plataforma/>>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

MELLO, Lucas. **CLUBES E RÁDIOS: Jornalismo e fidelização do torcedor**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200411/001101404.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

LOPES, Rodrigo. **Rádio Gaúcha e primeira narração de futebol em 1931**. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2021/11/radio-gaucha-e-a-primeira-narracao-de-futebol-em-1931-ckwdstmtv005s016folv39o9r.html>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

GloboEsporte. **Copa do Mundo 1958 – Suécia**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-de-1958-suecia.html>. Acesso em 02 de novembro de 2023.

Ferrareto, Luiz Artur. **Uma história do rádio no Rio Grande do Sul**. 2014. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2014/05/sala-de-redacao-base-do-crescimento-da.html>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

Ferrareto, Luiz Artur. **1958: O Rio Grande do Sul vai à Copa com a Guaíba**. 2006. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2013/09/1958-o-rio-grande-do-sul-vai-copa-com.html>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

MARTINO, Rodolfo. **Realizada em ano eleitoral, Copa do Mundo tem histórico de uso político**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/realizada-em-ano-eleitoral-copa-do-mundo-tem-historico-de-uso->

[politico/#:~:text=Na%20primeira%20delas%2C%20em%201958,%20afirma%20de%20uma%20raça">politico/#:~:text=Na%20primeira%20delas%2C%20em%201958,%20afirma%20de%20uma%20raça](#)". Acesso em 04 de novembro de 2023.

Ferrareto, Luiz Artur. **A inauguração da Rádio Guaíba**. 2006. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2013/09/a-inauguracao-da-radio-guaiba-2006-luiz.html>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

CBF, Assessoria. **Pelé anos 80: a Lesão na Copa do Mundo de 1962 e conquista abençoada por Garrincha**. 2020. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/index/pele-80-anos-a-lesao-na-copa-do-mundo-de-1962-abençoada-por-garrincha>. Acesso em xx de xxxx de xxxx.

RS, G1. **Morre em Porto Alegre o jornalista Paulo Sat'Ana, aos 78 anos**. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/morre-em-porto-alegre-o-jornalista-paulo-santana-aos-78-anos.ghtml>. Acesso em xx de xxxx de xxxx.

WIKIPÉDIA. **Haroldo de Souza**. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Haroldo_de_Souza. Acesso em 03 de novembro de 2023.

MARCONDES. Diogo. **Influencer Colorado, Baldasso faz transmissão do Grêmio e estoura em audiência**. 2022. Disponível em: <https://www.radaresportes.ig.com.br/noticia/46490/noticias/influencer-colorado-baldasso-faz-transmissao-do-gremio-e-estoura-em-audiencia-06102022>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

GÓMEZ, Eric. **Tri, Pelé, TV em cores, bola, figurinhas, novidades: 50 anos de México 70, a Copa do Mundo que mudou a história do futebol**. México, 2020. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/6992601/tri-pele-tv-em-cores-bola-figurinhas-novidades-50-anos-de-mexico-70-a-copa-do-mundo-que-mudou-a-historia-do-futebol. Acesso em 05 de novembro de 2023.